



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre o tempo de permanência de pacientes críticos na unidade de terapia intensiva
<b>Autor</b>	ALINE FELICIO BUENO
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE SIMÕES DIAS

Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre o tempo de permanência de pacientes críticos na unidade de terapia intensiva

Autor: Aline Felício Bueno

Orientador: Alexandre Simões Dias

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Permanecer internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é sinônimo de estado grave de saúde e as taxas de mortalidade podem apresentar valores entre 5,4% a 33%. Um dos fatores considerados preditores da mortalidade na UTI é a fraqueza muscular generalizada devido ao repouso prolongado. Nestes casos, as pesquisas em terapia intensiva no campo da fisioterapia atualmente têm chamado a atenção para a mobilização precoce dos pacientes críticos, e uma das técnicas que tem sido utilizada é a estimulação elétrica neuromuscular (EENM) para diferentes grupos musculares, sendo considerada uma intervenção segura e viável, que pode trazer benefícios nos pacientes graves em terapia intensiva. **Objetivo:** Verificar quais os efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre o tempo de permanência de pacientes críticos na UTI. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado (ECR) duplo cego realizado na UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA), entre agosto/2013 e agosto/ 2014. Os indivíduos foram randomizados em dois grupos: grupo intervenção (G1) que realizaram EENM e fisioterapia convencional, e grupo placebo (G2), que receberam EENM placebo e fisioterapia convencional. A EENM era aplicada 1 vez ao dia, durante 30 minutos nos músculos peitorais e reto abdominais, com incremento de 1 minuto a cada dois dias de aplicação, sendo o protocolo realizado a partir de 24 horas iniciais de intubação da via aerea até o sétimo dia de ventilação mecânica invasiva (VMI), ou até 24 horas após a extubação. A fisioterapia convencional constituía de exercícios de diagonais funcionais do método de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), mobilizações passivas e manobras de higiene brônquica e foi realizada duas vezes por dia, por 30 minutos. As variáveis contínuas foram descritas por média e desvio padrão e por frequências absolutas e relativas. Para comparar os grupos foi utilizado o teste *t de student* para amostras independentes, e em caso de assimetria, o teste de *Mann-Whitney* para avaliação da associação entre as variáveis contínuas foi realizado. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** A amostra final foi composta por 24 pacientes, 10 no G1 e 14 no G2. A média de idade foi de 56,2 ( $\pm 13,8$ ) e 61,1 ( $\pm 15,8$ ) anos, respectivamente no G1 e G2. Em ambos os grupos houve prevalência do sexo masculino, sendo 6 indivíduos no G1 e 9 no G2, e o diagnóstico clínico mais comum foi o a sepse. O tempo médio de EENM foi de 5,60 ( $\pm 2,32$ ) dias no G1 e de 5,50 ( $\pm 2,47$ ) dias no G2 ( $p \leq 0,921$ ), e o tempo médio de VMI foi de 7,70 dias e 8,14 dias para G1 e G2 ( $p=0,749$ ), respectivamente. O tempo de internação na UTI apresentou-se menor no G1 (10,7 dias) em relação ao G2 (15,7 dias) ( $p=0,045$ ). A taxa de reintubação foi menor no G1 (20%) em comparação com o G2 (35,7%) ( $p=0,653$ ). **Conclusão:** A estimulação elétrica neuromuscular aplicada na musculatura acessória da respiração (peitoral e reto abdominal) reduziu o tempo de permanência na UTI, além de ter contribuído para redução da taxa de reintubação. Sendo assim, sua aplicação na prática clínica pode ser uma importante aliada a protocolos de fisioterapia convencional.